

Indicadores **SEBRAE-SP** pesquisa de conjuntura

Pesquisa mensal, realizada desde 1998 pelo Sebrae-SP, com apoio da Fundação Seade.



01. Faturamento



02. Pessoal Ocupado



03. Expectativas



04. Os pequenos negócios e a economia



Avaliação da situação das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Painel mensal com 1.700 micro e pequenas empresas e 1.000 microempreendedores individuais.

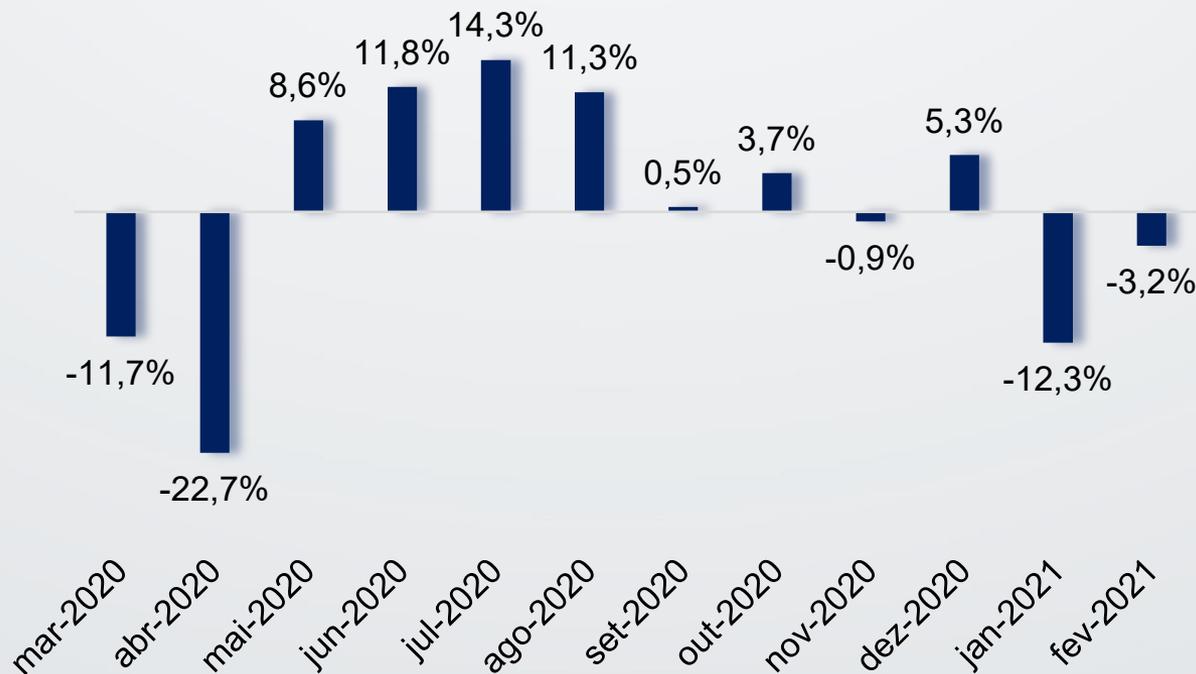
★ Destaques

- Em **fevereiro de 2021** as MPEs paulistas apresentaram queda de 3,2% no faturamento real sobre **janeiro de 2021**. Por **setores**, os resultados quanto ao faturamento real, no mesmo período, foram: indústria (+5,1%), comércio (-4,0%) e serviços (-4,9%).
- Em **fevereiro/21** o nível de **faturamento** das **MPEs** do **comércio** (+18,5%) e da **indústria** (+8,1%) ficou **acima de fevereiro/20** (período anterior à pandemia). **Serviços** registrou **queda de 21,4%** na receita, no período. Na média, as MPEs apresentaram redução de 2,8% no faturamento real, no período considerado.
- Em fevereiro/21 o faturamento das MPEs em **segmentos menos vulneráveis à pandemia** superou o faturamento de fevereiro/20 em 9,1%. As MPEs em **segmentos mais vulneráveis** registraram queda de 11,2% na receita sobre fevereiro/20.
- Na comparação de **fevereiro/21** com **fevereiro/20** as MPEs registraram queda de 2,8% no faturamento real. Por setores os resultados foram: indústria (+8,1%), comércio (+18,5%) e serviços (-21,4%).
- Com relação às **expectativas para a economia**, em março/21: 35% acreditavam em estabilidade para o nível de atividade da economia nos próximos seis meses e 32% esperavam melhora. 19% aguardavam piora e 14% não sabiam. Em março/21 as expectativas quanto à economia ficaram relativamente mais pessimistas, com a piora da situação da pandemia.
- As **expectativas para a evolução do faturamento** da foram (março/21): 45% acreditava em manutenção da receita para os próximos seis meses e 24% em melhora. 18% aguardavam uma piora e 7% não sabiam.

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo mês x mês anterior



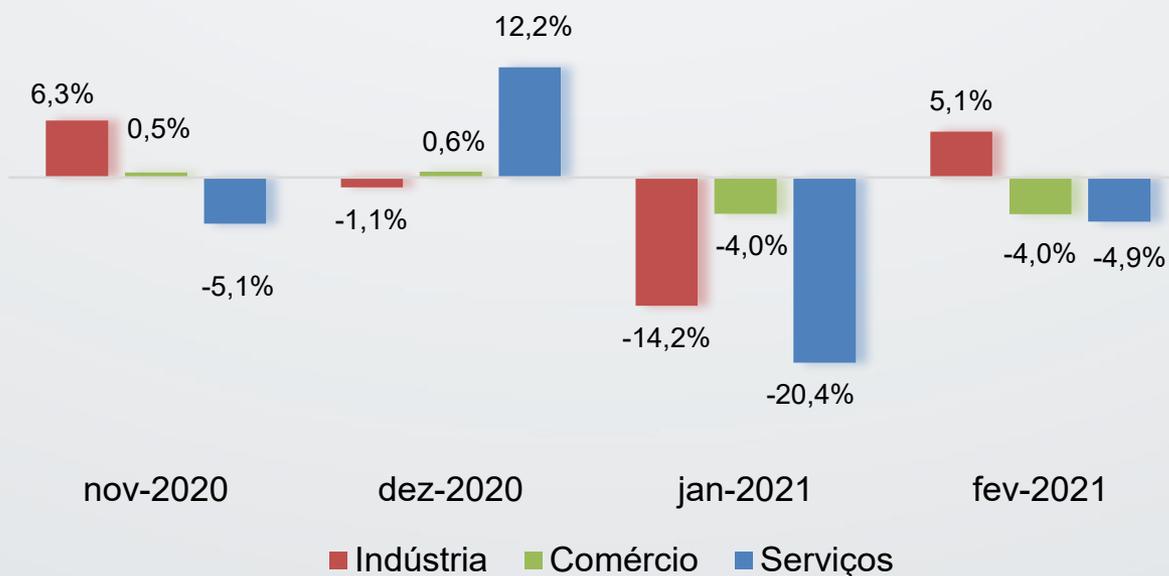
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em fevereiro/21 o faturamento real médio das MPEs paulistas apresentou queda de 3,2% sobre janeiro/21. Em fevereiro a economia não contou com o pagamento do auxílio emergencial, o que pode ter contribuído para a redução do faturamento das MPEs.

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



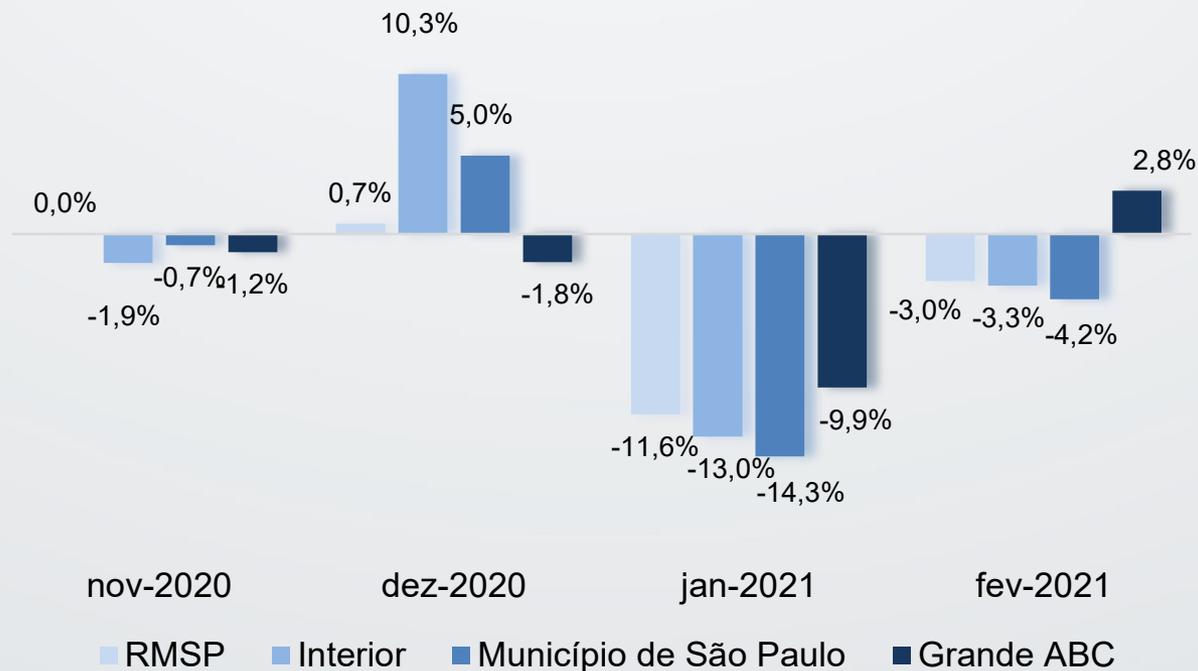
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em fevereiro/21 sobre janeiro/21, as MPEs da indústria apresentaram aumento de 5,1% no faturamento, enquanto comércio (-4,0%) e serviços (-4,9%) registraram redução no faturamento.

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



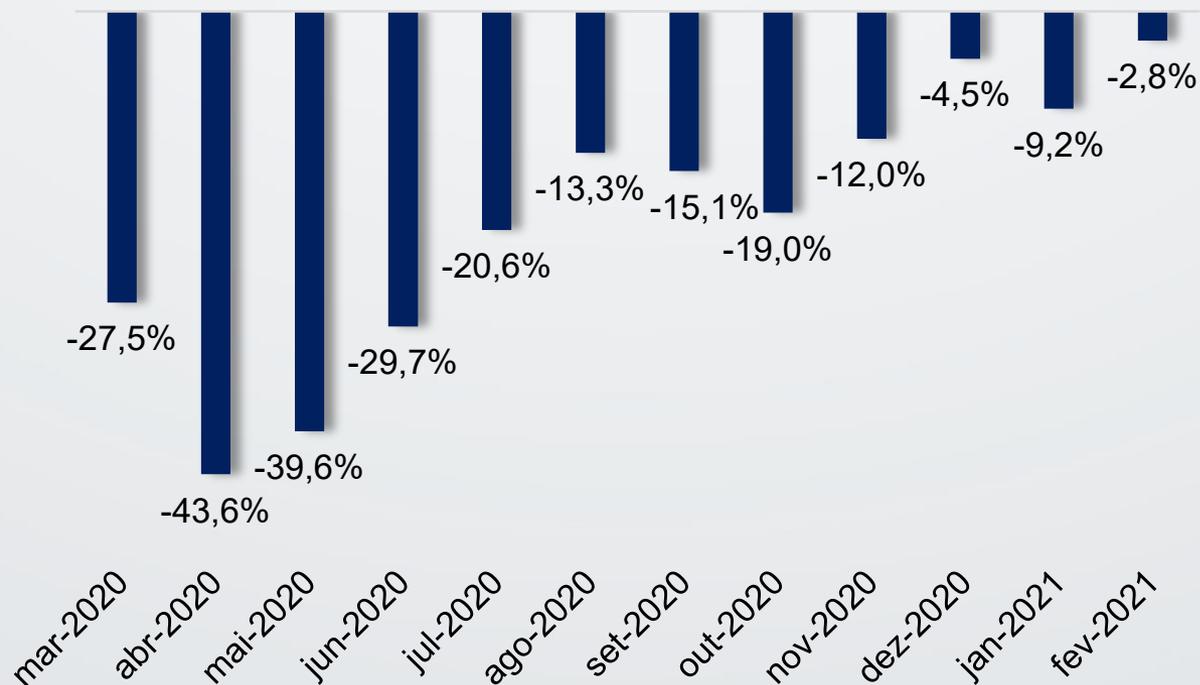
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, em fevereiro/21 sobre janeiro/21 os resultados foram: RMSP (-3,0%), Interior (-3,3%), Município de São Paulo (-4,2%) e Grande ABC (+2,8%).

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

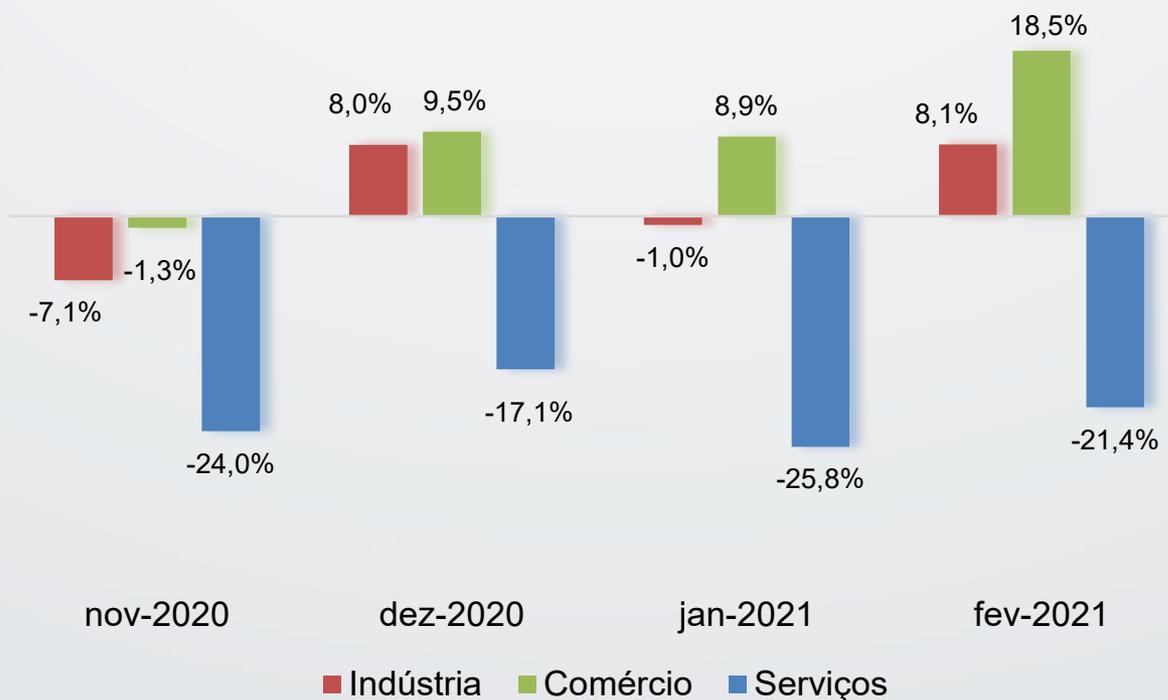
Fevereiro/21 apresentou redução de 2,8% no faturamento real sobre fevereiro/20. Desde o início da pandemia o faturamento das MPEs tem ficado abaixo do registrado no mesmo mês do ano anterior. A defasagem de faturamento registrada em fevereiro/21 foi a menor desde o início da pandemia,

6

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

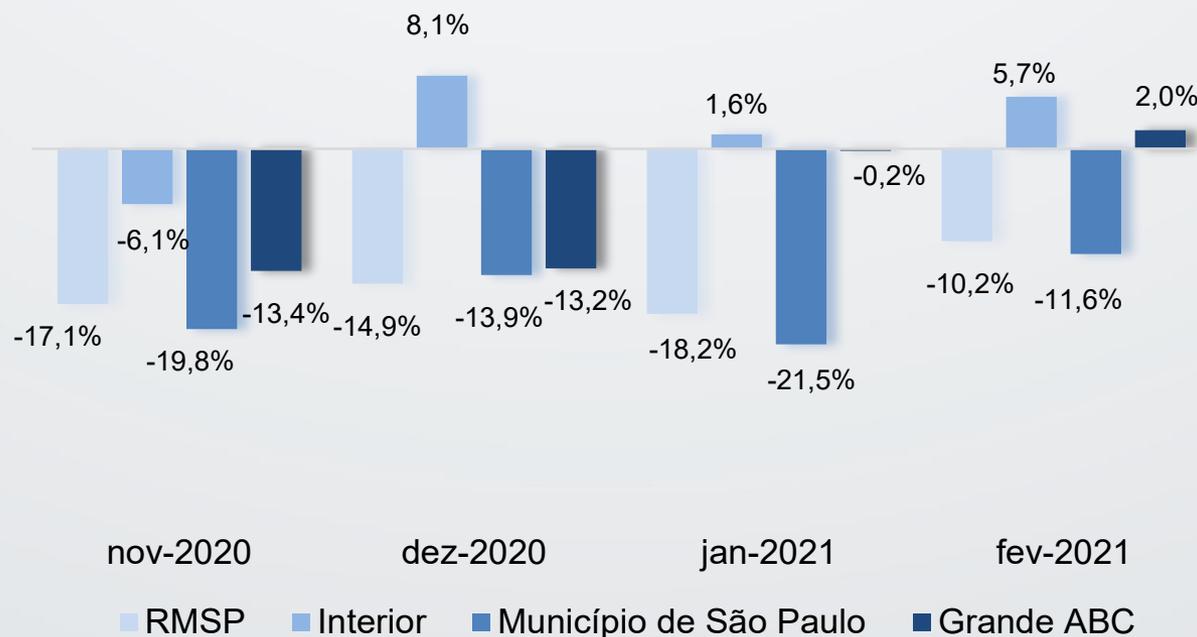
Por setores, na comparação de fevereiro/21 com fevereiro/20 as MPEs da indústria apresentaram crescimento de 8,1% no faturamento e as MPEs do comércio registraram aumento de 18,5% na receita. Serviços teve queda de 21,4% no faturamento. Desde o início da pandemia as MPEs de serviços são que apresentam maior queda de faturamento.

7

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior

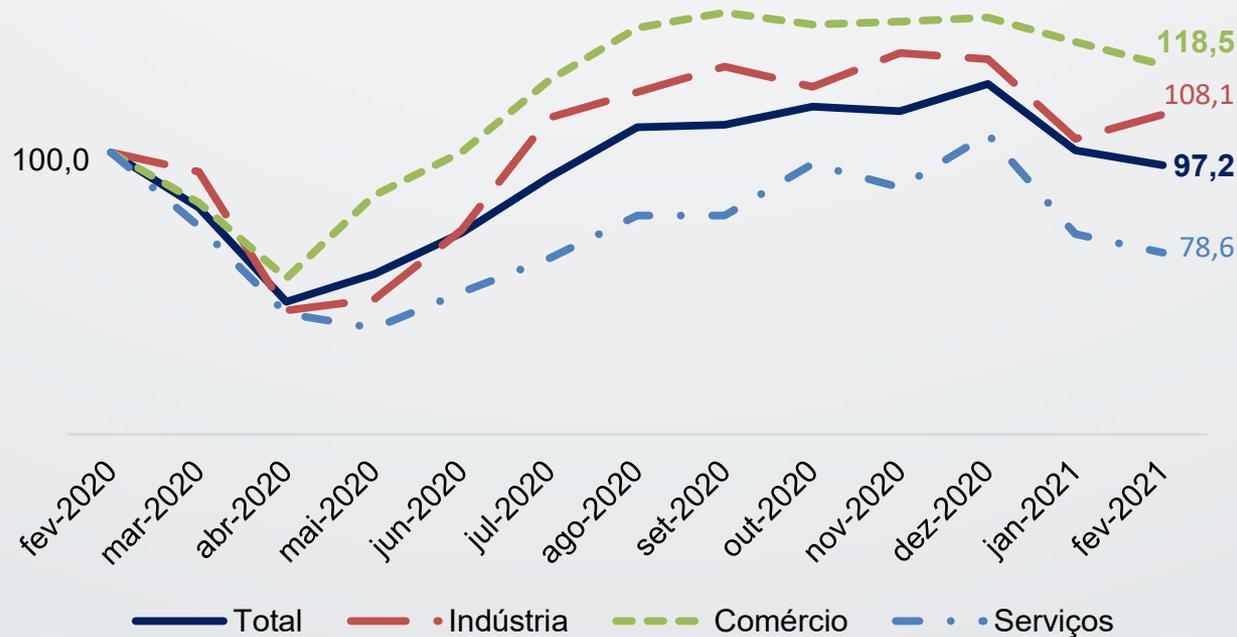


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, o Interior (+5,7%) e o Grande ABC (+2,0%) apresentaram expansão no faturamento na comparação de fevereiro/21 com fevereiro/20. RMSP (-10,2%) e Município de São Paulo (-11,6%) registraram queda no faturamento. No município de São Paulo a presença do setor serviços, setor mais afetado pela pandemia, é maior.



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em fevereiro/21 o faturamento das MPEs ficou 2,8% abaixo de fevereiro/20. Esse resultado foi influenciado pelas MPEs de serviços, que obtiveram queda de 21,4% no faturamento. As MPEs da indústria (+8,1%) e comércio (+18,5%) registraram aumento.



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em fevereiro/21: R\$ 76,6 bilhões



Fev/21 x Jan/21:

- R\$ 2,5 bilhões

Fev/21 x Fev/20:

- R\$ 2,2 bilhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

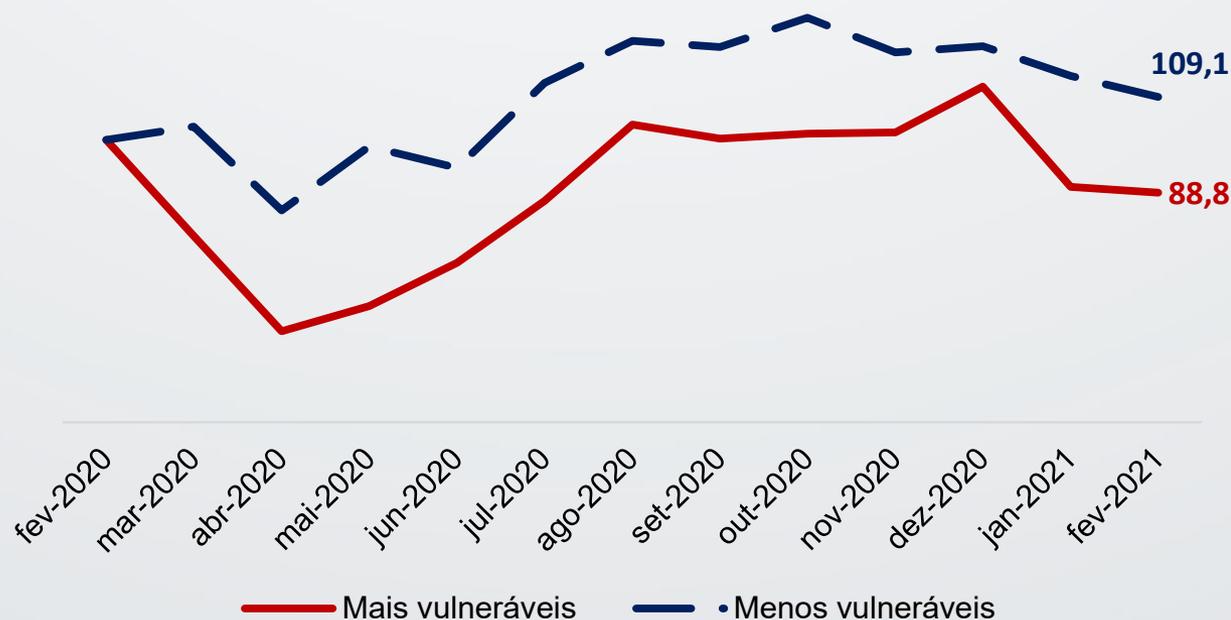
Faturamento médio observado em fevereiro/21 R\$ 38.976,23 por empresa.

Valores a preços de fevereiro/21 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.965.102 MPEs - Cadastro Seade (Jul/2018).



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo (fevereiro de 2020 = 100) segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em fevereiro/21, as MPEs em **segmentos menos vulneráveis** à pandemia ultrapassaram em 9,1% o faturamento registrado em fevereiro/20. As MPEs em segmentos **mais vulneráveis** ficaram 11,2% abaixo da receita de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

Classificação dos segmentos com relação ao grau de vulnerabilidade à crise do coronavírus

- Os pequenos negócios da amostra foram classificadas quanto ao grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus.
- A classificação utilizada foi elaborada pela Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional e está disponível, de forma agregada, no painel *online* “Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus”.

Segmentos mais vulneráveis	Segmentos menos vulneráveis
Comércio varejista da moda	Comércio atacadista de alimentos e bebidas
Comércio varejista de alimentos e bebidas	Comércio atacadista e distribuidores diversos
Comércio varejista de autopeças	Comércio atacadista rural
Comércio varejista de informática	Comércio de automóveis
Comércio varejista de materiais de construção	Comércio e serviços - energia
Comércio varejista - diversos	Indústria - diversos
Construção civil	Indústria automotiva
Indústria da construção	Indústria de cimento, cerâmica e vidro
Indústria da moda	Indústria da borracha
Indústrias de base tecnológica	Indústria da madeira
Artesanato	Indústria de alimentos e bebidas
Agências de viagem	Indústria de celulose e papel
Beleza	Indústria do plástico
Economia criativa ¹	Indústria e serviços gráficos
Ensino e educação	Indústria metalúrgica
Eventos	Indústria de móveis
Logística e transporte	Panificação
Meios de hospedagem	Economia criativa ²
Pet	Serviços de agregação de valor
Saúde	Serviços de cultura e lazer
Serviços automotivos	Serviços empresariais
Serviços da moda	Serviços financeiros
Serviços de alimentação	Serviços imobiliários
Serviços da construção	Serviços jurídicos e contábeis
Serviços de cultura e lazer	Serviços pessoais
	Tecnologia de informação e comunicação

Fonte: Elaborado a partir de Sebrae. Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus: www.datasebrae.com.br/corona

¹ Atividades artísticas e de espetáculos

² Edição de livros, jornais, revistas e publicações

02. Pessoal Ocupado



Rendimento e Folha de Salários

Fevereiro/2021 x Janeiro/2021



Pessoal ocupado nas MPEs

-2,9%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

-10,3%

Folha de salários

-7,3%



Fevereiro/21 x Fevereiro/20: Pessoal ocupado (-2,3%); Rendimento dos empregados (-7,5%) e Folha de Salários (-5,9%)

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

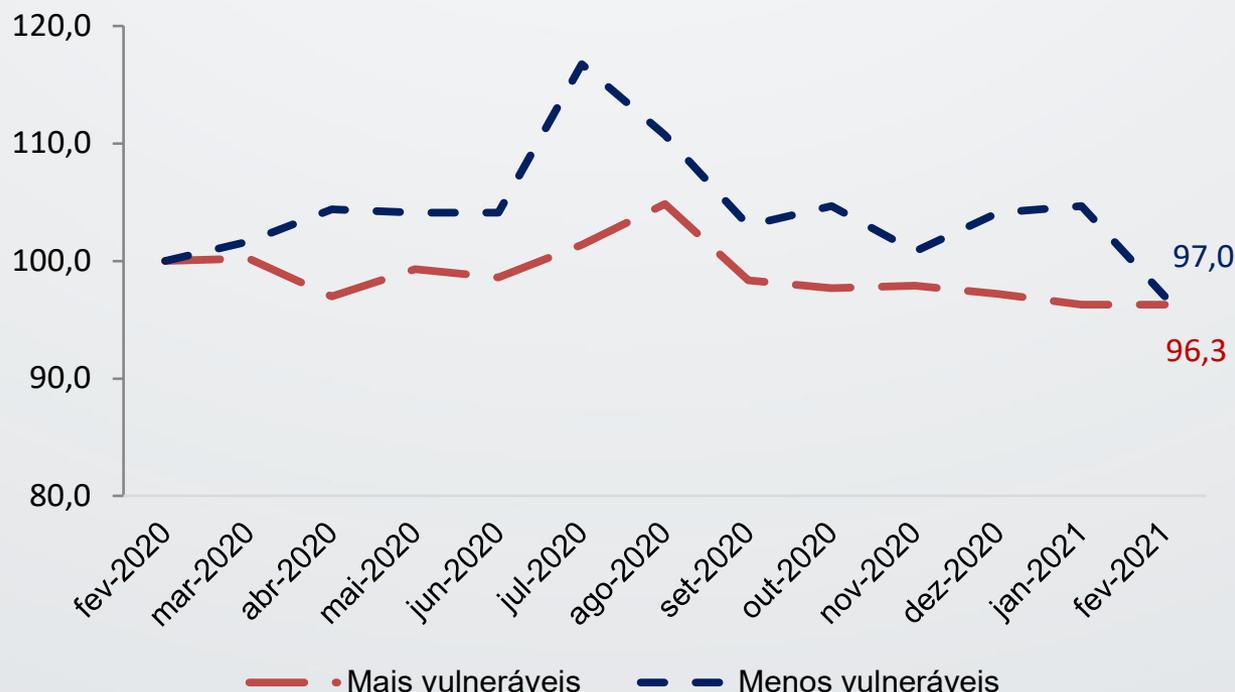
(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares + empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

01. Faturamento



Evolução do pessoal ocupado das MPEs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

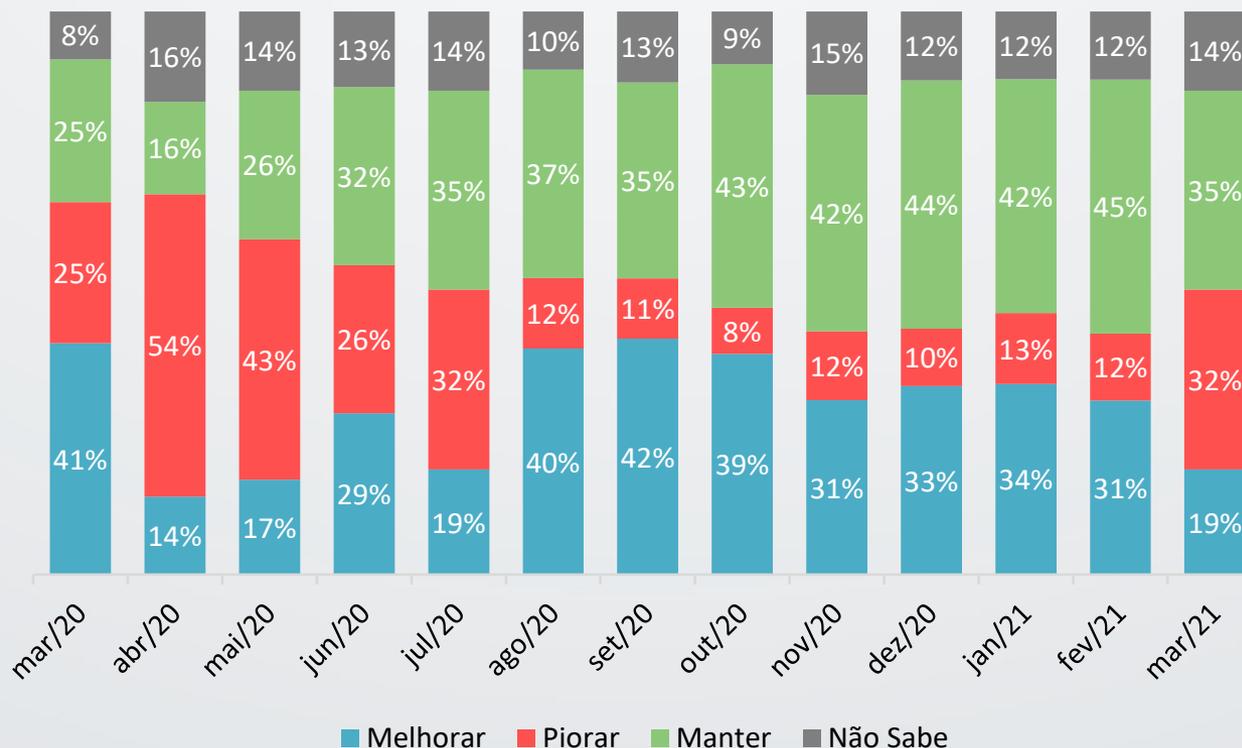
Em fevereiro/21, nas MPEs em segmentos menos vulneráveis à pandemia, o pessoal ocupado ficou 3,0% abaixo de fevereiro/20 (período pré-pandemia). Nas MPEs em segmentos mais vulneráveis o pessoal ocupado ficou 3,7% abaixo de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

03. Expectativas



Expectativa dos proprietários de MPEs para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

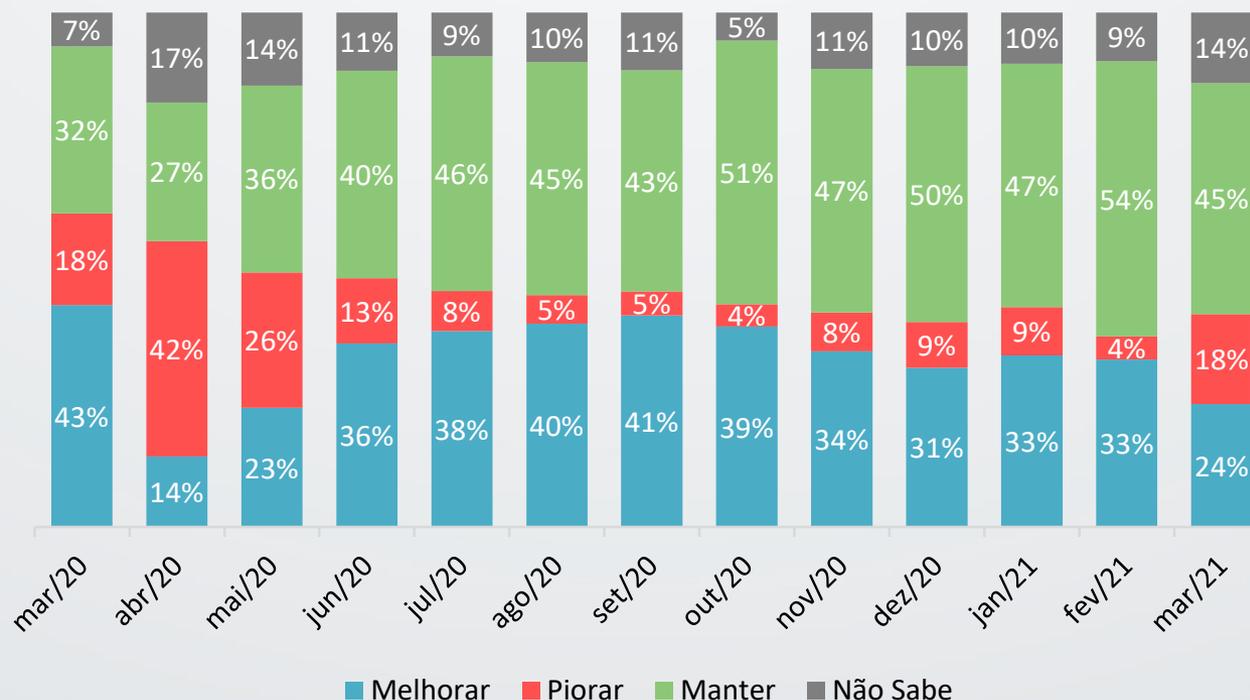


Em março/21, 35% declararam esperar **manutenção** do nível de atividade para a economia brasileira nos próximos seis meses, 19% esperavam **melhora** e 32% aguardavam uma **piora**. 14% não souberam informar. Com o agravamento da situação da pandemia, as expectativas com relação à evolução da economia brasileira tiveram uma piora.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Em março/21, 45% esperavam **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 18% acreditavam em **melhora** da receita e 18% em **piora**. 14% **não souberam** informar. Em março/21, com o agravamento da pandemia, houve um aumento da parcela que acredita em piora do faturamento da empresa.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados para o Microempreendedor Individual (MEI)

★ Destaques

- Em **fevereiro de 2021**, os MEIs registraram queda de 2,5% no faturamento real sobre janeiro de 2021. Por **setores**, os resultados quanto à receita real do MEI foram: indústria (+7,1%), comércio (-8,0%) e serviços (-2,0%).
- Na comparação de fevereiro/21 com fevereiro/20 o faturamento real dos MEIs registrou queda de 27,2%. Por setores, os resultados foram: indústria (-19,2%), comércio (-22,3%) e serviços (-35,5%).
- Em fevereiro/21 o faturamento dos MEIs alcançou 72,8% do faturamento registrado em fevereiro/20, período imediatamente anterior à pandemia.
- Com relação às **expectativas para a economia**, em março/21, entre os MEIs, 35% esperavam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, 14% aguardavam **melhora**, 48% achavam que haveria uma **piora** e 2% **não souberam** informar. As expectativas dos MEIs para a economia se tornaram mais pessimistas, com a piora da situação da pandemia.
- Quanto ao **faturamento** da empresa, em março/21, entre os MEIs, 45% acreditavam em **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 24% achavam que o faturamento iria **aumentar**, 29% esperavam **diminuição** e 2% **não souberam** responder. As expectativas para o faturamento da empresa ficara mais pessimistas, mas não tanto quanto as expectativas para a evolução da economia. 18

01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo
mês x mês anterior

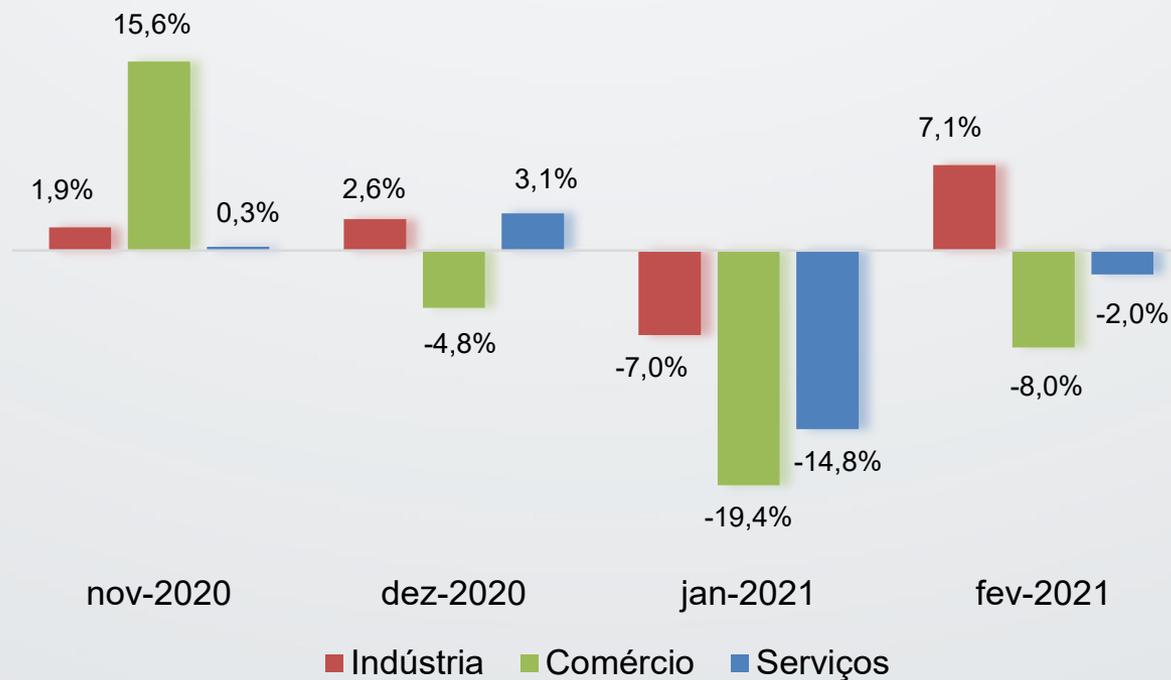
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em fevereiro/21 o faturamento real médio dos MEIs paulistas apresentou queda de 2,5% sobre janeiro/21. Em fevereiro a economia não contou com o pagamento do auxílio emergencial, o que pode ter contribuído para a redução do faturamento dos MEIs..

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



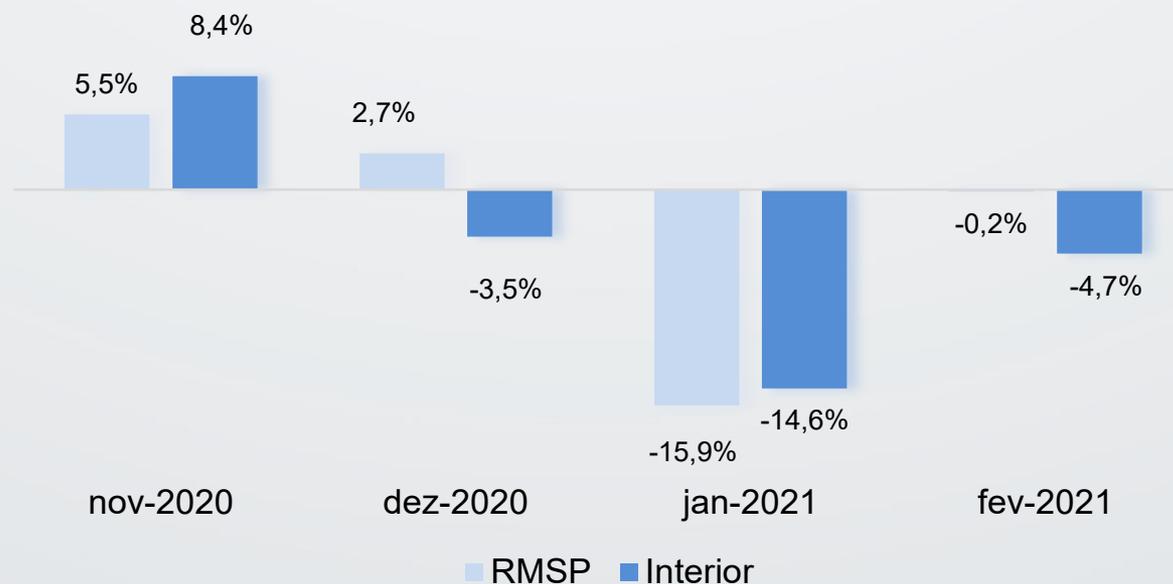
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em fevereiro/21 sobre janeiro/21 os resultados para o faturamento dos MEIs foram: indústria (+7,1%), comércio (-8,0%) e serviços (-2,0%).

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



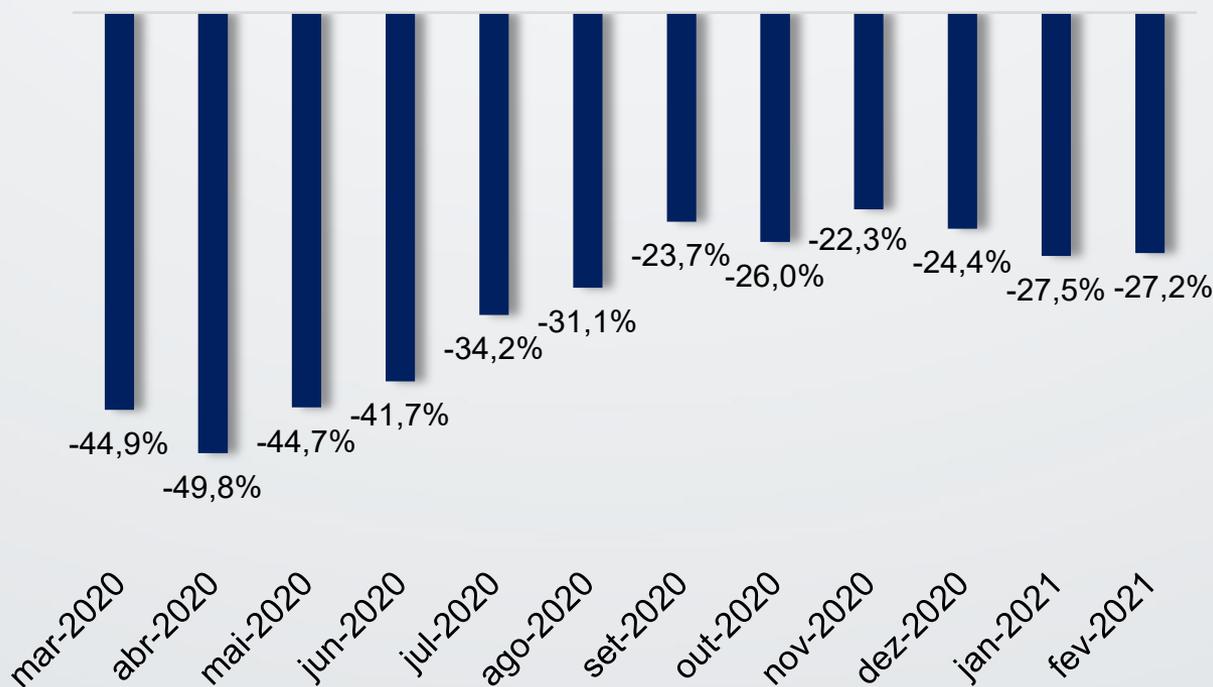
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em fevereiro/21 sobre janeiro/21 os MEIs da RMSP registraram uma variação de -0,2% no faturamento. No mesmo período, os MEIs do interior apresentaram uma queda de 4,7% no faturamento.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior



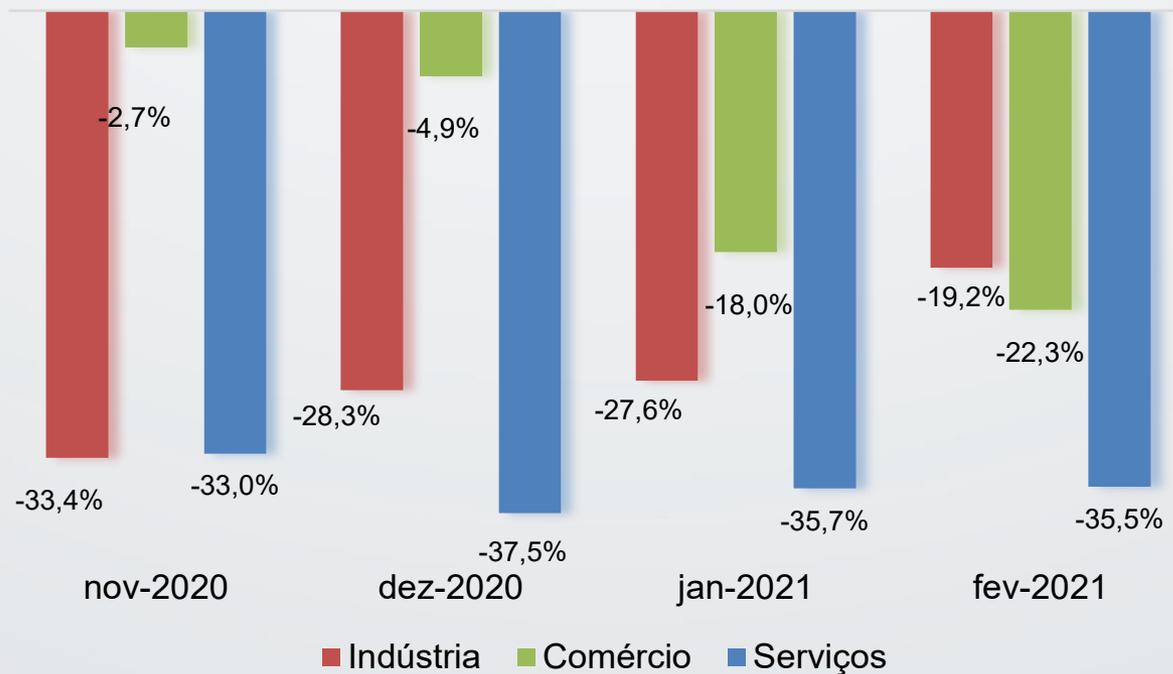
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em fevereiro/21 sobre fevereiro/20 houve queda de 27,2% no faturamento real dos MEIs. Desde o início da pandemia, os MEIs vêm apresentando faturamento inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



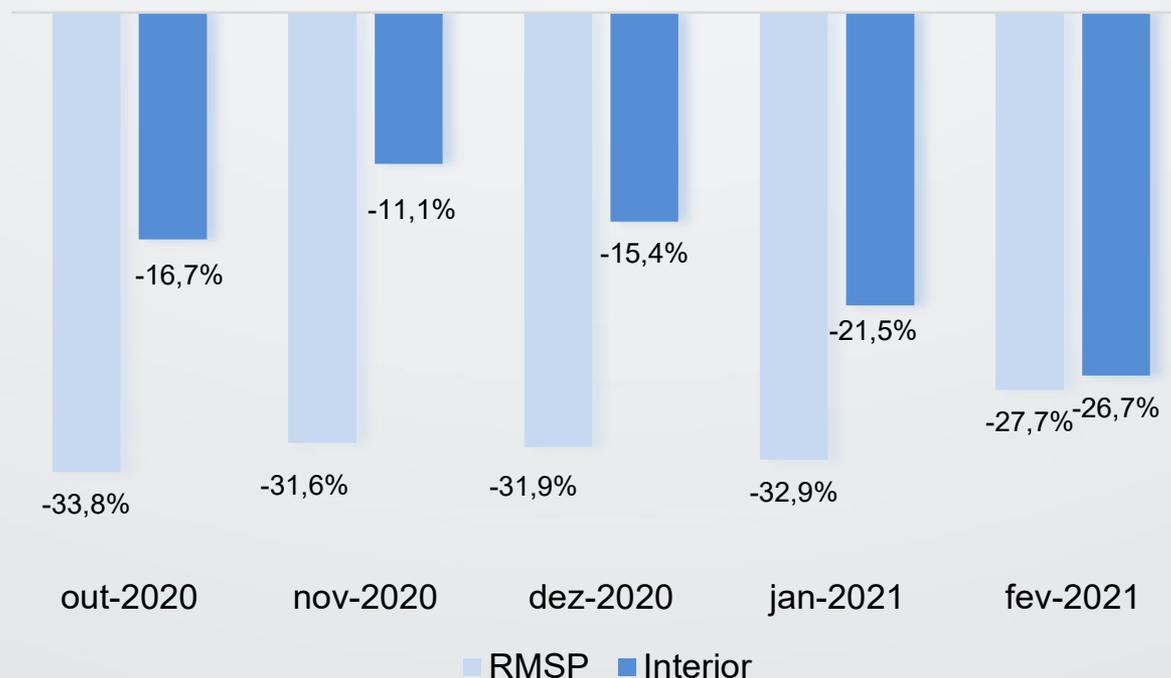
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de fevereiro/21 com fevereiro/20 os resultados foram: indústria (-19,2%), comércio (-22,3%) e serviços (-35,5%). Os MEIs de serviços permanecem como os mais afetados pela pandemia.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior



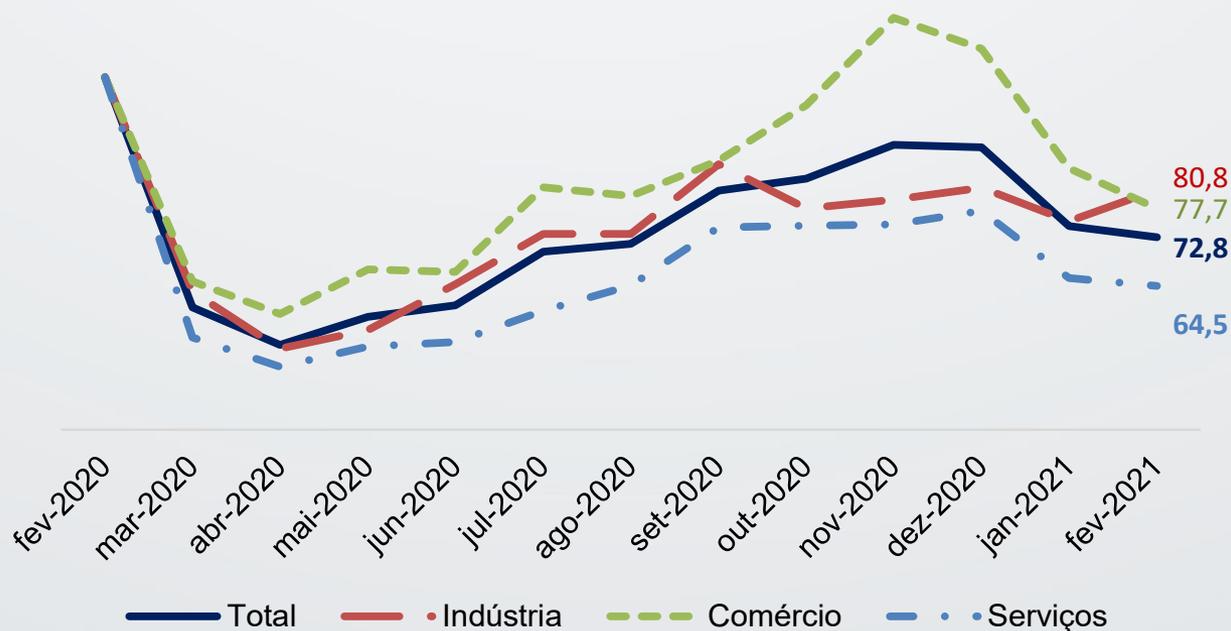
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, na comparação de fevereiro/21 com fevereiro/20 os resultados dos MEIs quanto ao faturamento foram: RMSP (-27,7%) e interior (-26,7%). A RMSP, com maior presença do setor de serviços, têm apresentado desempenho relativamente mais fraco.

01. Faturamento do MEI



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



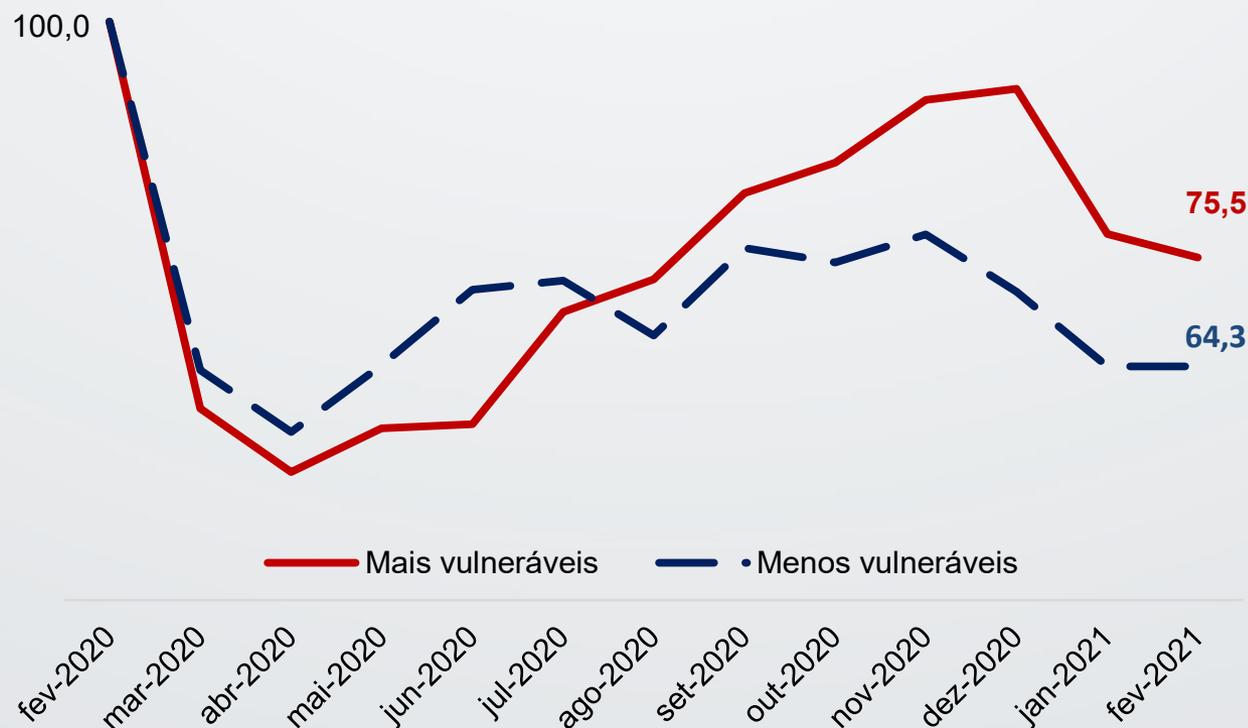
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em fevereiro/21 o faturamento dos MEIs representou 72,8% do faturamento de fevereiro/20. Os MEIs da indústria apresentaram o melhor resultado em termos relativos (80,8% da receita de fevereiro/20) e serviços teve o pior resultado (64,5% da receita).

01. Faturamento



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em fevereiro/21, os MEIs em segmentos mais vulneráveis à pandemia obtiveram 75,5% do faturamento sobre fevereiro/20. Os MEIs em segmentos menos vulneráveis alcançaram 64,3% da receita de fevereiro/20.



Estimativas para os MEIs paulistas

Receita total dos MEIs em fevereiro/21: R\$ 4,2 bilhões



Fev/21 x Jan/21:
- R\$ 107,1 milhões

Fev/21 x Fev/20:
- R\$ 1,6 bilhão

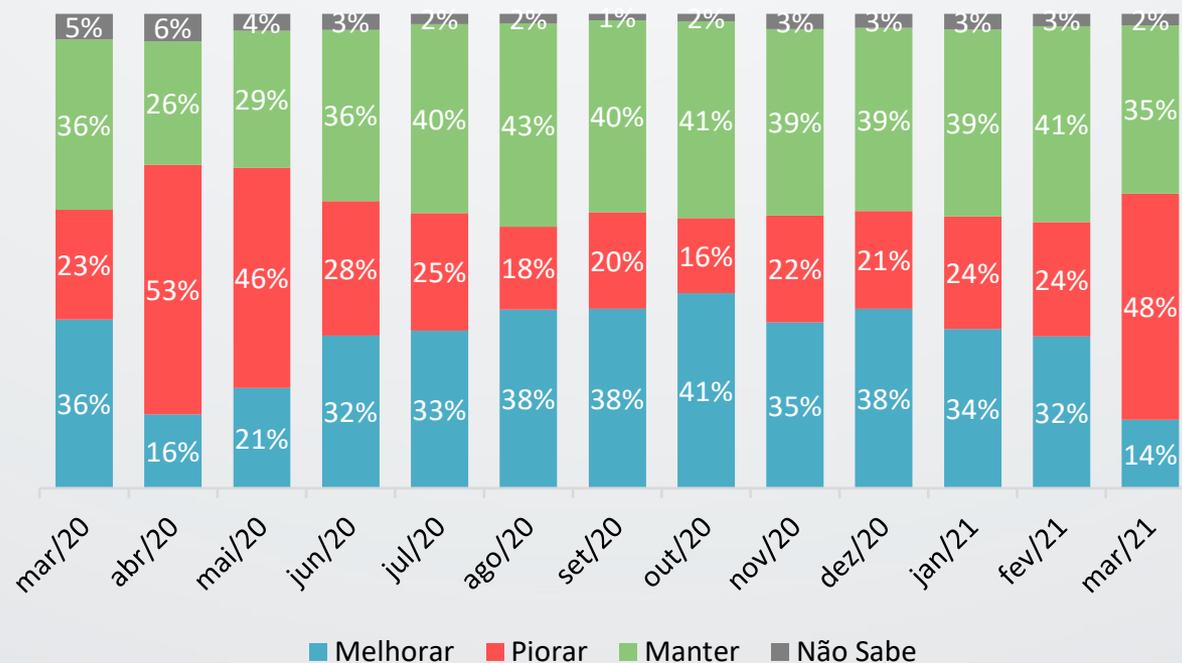
Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em fevereiro/21= R\$ 2.545,49 por MEI.

Valores a preços de fevereiro/21(Deflator: INPC/ IBGE).

MEIs que registraram pagamento da DAS: 1.659.496 – Receita Federal (fev/21).

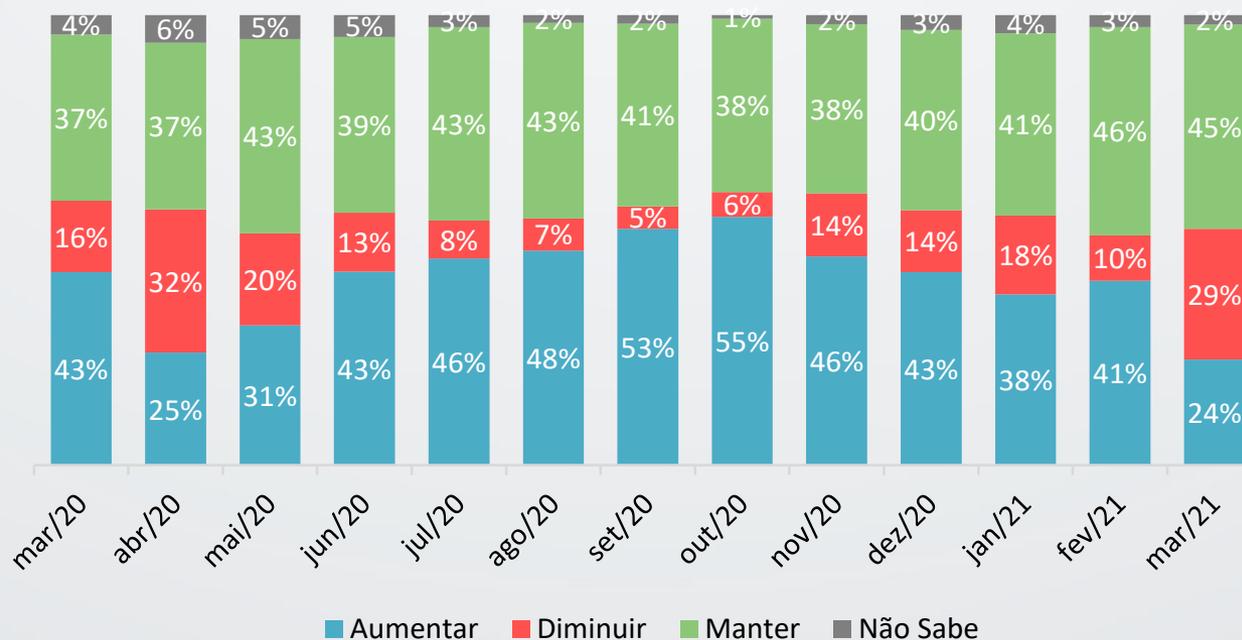
03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para a economia brasileira nos próximos 6 meses

Em março/21, entre os MEIs, 35% esperavam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, 14% aguardavam **melhora**, 48% achavam que haveria uma **piora** e 2% **não souberam** informar. Com a piora do quadro da pandemia, as expectativas dos MEIs se tornaram mais pessimistas em relação ao nível de atividade da economia brasileira,

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para o seu **faturamento** nos próximos 6 meses

Em março/21, entre os MEIs, 45% acreditavam em **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 24% achavam que o faturamento irá **aumentar**, 29% esperavam **diminuição** e 2% **não souberam** informar. Com a piora do quadro da pandemia aumentou a parcela dos MEIs que esperam diminuição do faturamento da empresa.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

04. Os pequenos negócios e a economia



- O ritmo de expansão da economia é considerado como de grande relevância para o crescimento dos pequenos negócios. À medida que a economia cresce, a renda circula, por meio de compras de matérias-primas e insumos, contratações, pagamentos de salários e investimentos.
- Assim, o crescimento econômico beneficia os pequenos negócios, que estão presentes em diversas atividades da economia, tendo como principal mercado o consumidor final (pessoa física).
- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é uma medida da evolução da economia brasileira. No 1º bimestre de 2021, o IBC-Br apresentou um crescimento de 0,23% sobre o 1º bimestre de 2020. Outras pesquisas também indicam evolução relativamente favorável da economia no início de 2021.
- Em fevereiro/21, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, comércio (+0,5%) e serviços (+3,7%) registraram aumento no volume de vendas, na comparação com janeiro/21. Nesse mês, a indústria teve uma queda na produção física (-0,7%), conforme o IBGE.
- Os resultados acima indicam alguma recuperação da economia no início de 2021. Esse desempenho tende a favorecer, também, os pequenos negócios, conforme indicado acima.
- Por outro lado, em março/21, observou-se uma piora da pandemia no Brasil. Nos próximos meses, será possível verificar o efeito dessa piora na evolução da economia e dos pequenos negócios.

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas e dos microempreendedores individuais (MEIs) ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação e construção civil com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões. São definidos como MEIs os empreendedores registrados sob esta figura jurídica, independentemente do limite de faturamento. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 1.700 MPEs e 1.000 MEIs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs e dos MEIs paulistas. Esse universo é composto, no caso das MPEs, por 1.965.102 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (7,3%), construção civil (6,2%), comércio (37,1%) e serviços (49,4%). O setor da construção civil está incorporando nos resultados para o total das MPEs. O universo do MEI é composto por 1.281.185 MEIs, distribuídos em: indústria (21%), comércio (32%) e serviços (47%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Bruno Shibata

Coordenadora: Carolina Fabris Ferreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pedrog@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4849